

OS TEXTOS NA TELA DA TV: O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO ENTRE SONS, IMAGENS E LEGENDAS NO ENSINO DE LÍNGUAS

Francisco Wellington Borges GOMES

Universidade Federal do Piauí - UFPI

OS TEXTOS NA TELA DA TV: O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO ENTRE SONS, IMAGENS E LEGENDAS NO ENSINO DE LÍNGUAS

Resumo

Atualmente vivemos a era da informação. Nela, novas formas de acesso e configuração do conhecimento favorecem novos modelos educacionais caracterizados pela diversidade de códigos semióticos e pela variedade de instrumentos e processos de assimilação cognitiva diferentes daqueles a que a escola está habituada. Nesse contexto, elementos como a TV, o vídeo e o cinema, cada vez mais populares, são co-responsáveis pelo aprendizado dentro e fora da sala de aula. No ensino de línguas, por exemplo, o uso da TV no ambiente escolar permite aos alunos observar amostras de linguagem de maneira significativa e de acordo com objetivos específicos, em parte pela associação entre imagens em movimento, textos orais e escritos. Partindo da premissa de que esta multimodalidade textual pode ser benéfica não só para aprendizes de língua materna como também para aprendizes de línguas estrangeiras, este trabalho visa apresentar as percepções (Woods, 1996; Vala, 1997) de um grupo de aprendizes de inglês como língua estrangeira acerca do papel que os textos televisivos exercem no desenvolvimento de sua competência na referida língua. A análise dos relatos fornecidos pelos aprendizes revela pontos conflitantes na forma como estes percebem o uso de filmes e programas de TV enquanto instrumento didático.

Palavras-chave: filmes legendados, multimodalidade, ensino-aprendizagem de língua inglesa.

TEXTS ON TV SCREEN: THE ROLE OF ASSOCIATION BETWEEN SOUNDS, IMAGES AND CAPTIONS FOR LANGUAGE TEACHING

Abstract

At the present, we live in the Information Era. In it, new forms of access and configuration of knowledge favor new educational models that are characterized by the diversity of semiotic codes and a variety of instruments and processes of cognitive assimilation different from the ones the school is used to. In this context, elements such as the TV, the home video and cinema are co-responsible for learning inside and outside the classroom. In language teaching, for instance, the use of television in schools allows students to observe samples of language more meaningfully and according to specific purposes, partly because of the association of motion images and oral and written texts. From the premise that this textual multimodality can be beneficial for both students of mother tongue and learners of foreign languages, this work aims to present the perceptions (Woods, 1996; Vala, 1997) of a group of students of English as a foreign language about the role that the texts of television have on the development of their proficiency in that language. The analysis of their narratives shows us conflicting points on how they perceive that instrument.

Key Words: subtitled videos, multimodality, teaching-learning of English.

LOS TEXTOS EN LA TELA DE LA TELE: EL PAPEL DE LA ASOCIACIÓN ENTRE SONIDOS, IMÁGENES Y LEGENDAS EN LA ENSEÑANZA DE LENGUAS

Resumen

Actualmente vivimos a era de la información. En ella, nuevas formas de acceso y configuración del conocimiento favorecen nuevos modelos educacionales caracterizados por la diversidad de códigos semióticos. En ese contexto, elementos como la TELE, el vídeo y el cine, cada vez más populares, son corresponsables por el aprendizaje dentro y fuera de la clase. En la enseñanza de lenguas, por ejemplo, el uso de la TELE en el ambiente escolar permite a los alumnos observar muestras de lenguaje de manera significativa y de acuerdo con objetivos específicos, en parte por la asociación entre imágenes en movimiento, textos orales y escritos. Partiendo de la premisa de que esta multimodalidad textual puede ser benéfica no sólo para aprendices de lengua materna como también para aprendices de lenguas extranjeras, este trabajo visa presentar las percepciones (Woods, 1996; Vala, 1997) de un grupo de aprendices de inglés como lengua extranjera acerca del papel que los textos televisivos ejercen en el desarrollo de su calificación en la referida lengua. El análisis de los relatos suministrados por los aprendices revela puntos conflictantes en la forma como estos perciben el uso de películas y programas de TELES mientras instrumento didáctico.

Palabras Clave : películas legendados; multimodalidade;; enseñanza-aprendizaje de lengua inglesa.

1. INTRODUÇÃO

Desde sua invenção no fim do século XIX, o cinema tem passado por vários avanços técnicos e artísticos. Durante o século XX, ele se tornou tão popular que proporcionou o crescimento de uma indústria que movimenta grandes somas em dinheiro em todo o mundo. Paralelo ao desenvolvimento desta indústria, outras formas de entretenimento audiovisual também cresceram, sendo que uma delas, a televisão, tornou-se ainda mais popular, caracterizando-se como o grande instrumento de mídia do século XX.

Com a popularização da televisão, a partir dos anos 60, recursos audiovisuais têm mostrado vocação para o ensino, sendo usados nas mais diversas áreas do conhecimento, embora constantemente sofrendo altos e baixos. No ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, por exemplo, a TV tem sido usada para possibilitar que o aprendiz tenha maior contato com cenas cotidianas da língua em estudo, promovendo aprendizagem mais significativa por meio da exibição de situações de interações que, embora muitas vezes encenadas, são mais próximas de situações da vida real que aquelas apresentadas por outros recursos didáticos.

A associação entre diversos recursos visuais e sonoros, tratada neste texto como “multimodalidade” é outra característica que torna a TV tão atrativa para alunos e professores. Imagens em movimento, fala, músicas, legendas, dentre outros, colaboram entre si para transmitir significados que podem ser recuperados mais facilmente pelos aprendizes, fornecendo *input* significativo e facilitando o aprendizado.

Este trabalho focaliza esta associação entre os diferentes tipos de textos televisivos, dando ênfase à linguagem escrita apresentada nas legendas e suas contribuições para o ensino de línguas estrangeiras. Para isso, inicialmente discutiremos sobre aspectos teóricos do uso e produção de legendas para cinema e programas de televisão. Em seguida, apresentaremos uma breve revisão teórica sobre os benefícios do uso de filmes e programas de TV legendados no ensino de línguas estrangeiras. Por fim, apresentaremos os resultados de uma pesquisa que investigou as percepções que um grupo de alunos de nível intermediário de inglês tiveram sobre esta associação após serem expostos a vídeos legendados por um período que variou de 6 meses a um ano.

2. DEFININDO LEGENDAGEM

Dentre os avanços técnicos da indústria do entretenimento está o uso de legendas, que passou de textos impressos em papel cartão, filmados e inseridos entre sequências de um filme nas primeiras décadas do século XX, para a tecnologia digital, cada vez mais presente no processo de produção e exibição de filmes e programas de TV.

Em parte por causa da natureza comercial que caracteriza a atual indústria cinematográfica e televisiva, filmes e programas legendados assumem, a cada dia, mais espaço na produção audiovisual mundial. Seja em meio artístico ou não, legendas estão cada vez mais presentes em festivais de cinema, na televisão e até mesmo em mídias como em jogos de vídeo game e na internet. Ivarsson e Carroll (1998, p.6-8) citam inúmeros exemplos desta popularização em alguns países da Europa. Na Bélgica e na Holanda, por exemplo, é comum que filmes tenham duas legendas em línguas diferentes exibidas na tela ao mesmo tempo, sendo que no primeiro, legendas em francês são exibidas na parte superior da tela enquanto legendas em flamengo são exibidas na parte inferior. Já na Grécia, outro exemplo citado pelos autores, mais de 90 por cento dos filmes estrangeiros no cinema e na TV são legendados. Até mesmo em países que tiveram regimes totalitários como a Alemanha e Itália, nos quais os governos impunham que filmes estrangeiros deveriam ser dublados para valorizar a língua nacional e nos quais até hoje o número de filmes dublados é bem maior que o de legendados, percebe-se um aumento na popularidade das legendas.

Ainda para Ivarsson e Carroll (1998, p.66), uma hipótese que poderia justificar esse aumento na aceitação de filmes legendados é o crescimento da habilidade de leitura das gerações mais novas, cada vez mais acostumadas à velocidade com que a informação é transmitida em novos meios como o computador e as transmissões via satélite, dentre outras mídias em que palavras e imagens na tela mudam rapidamente. Segundo eles, atualmente a velocidade das legendas nos filmes é muito mais rápida do que há 30 anos. Além disso, o maior contato com línguas estrangeiras que tem marcado estas últimas décadas de globalização faz com que as pessoas se sintam mais confortáveis com o som original do filme ou programa a que estão assistindo, diminuindo ainda mais a resistência à presença de legendas na tela do cinema.

No Brasil, com a crescente difusão das legendas no cinema, consequência de tendências mundiais seguidas pelas distribuidoras, as pessoas também passaram a aceitá-las mais na TV e no vídeo doméstico (DVD). No que diz respeito à TV, fatores econômicos parecem ser os grandes motivadores para o aumento de sua popularidade. Para algumas redes, em especial aquelas de menor porte nos canais abertos e redes de TV por assinatura, o custo para exibir uma programação composta inteiramente por programas produzidos por elas mesmas seria muito alto. Então a solução na luta pela audiência que motiva a indústria audiovisual seria comprar e dublar programas estrangeiros. Porém, como a dublagem pode chegar a custar até 20 vezes mais caro que a legendagem (Ivarsson e Carroll, 1998), nem todos os programas são dublados, optando-se na maioria dos casos pela legendagem.

Araújo e Alvarenga (2001, p.02), classificam as legendas de acordo com dois aspectos: o lingüístico e o técnico. No aspecto lingüístico, ela pode ser intralingual ou interlingual. De acordo com as autoras, legenda intralingual é aquela produzida na mesma língua em que o programa ou filme é falado. No Brasil,

ela é comum nos programas de TV legendados para surdos e pessoas com problemas auditivos e em DVDs, que permitem a seleção de áudio e legendas na mesma língua. Já a legenda interlingual caracteriza-se pela tradução do código oral da língua de partida para o código escrito da língua de chegada. Ela é amplamente utilizada no cinema e na maioria dos programas estrangeiros legendados para TV e vídeo.

Quanto ao aspecto técnico, as legendas podem ser abertas ou fechadas. Legenda aberta é aquela que não depende de um decodificador eletrônico para ser acionada, sempre aparecendo na tela, independentemente da vontade do expectador. Já a legenda fechada é aquela cujo acesso fica a critério de quem assiste. Na TV ela pode ser acionada por meio de um decodificador ativado pelo controle remoto. Atualmente ele vem instalado na maioria dos aparelhos. Nesta categoria, também se encaixam as legendas de um DVD quando este permite ao expectador optar pela exibição ou não das legendas.

Uma forma bastante comum de legenda fechada é aquela voltada para o público surdo, popularizada no Brasil como *closed captions*. Ela visa permitir que pessoas com problemas auditivos em graus variados possam entender filmes e programas de TV. Para isso, ela difere da legenda aberta em vários aspectos, uma vez que este tipo de legenda deve apresentar escritas na tela informações sonoras relevantes para a compreensão. A esse respeito, Ivarsson e Carroll (1998, p.131) exemplificam:

Porque uma mulher está em pânico? Expectadores sem problemas auditivos sabem que é por causa dos passos do assassino na escada, mas surdos precisam da informação "passos na escada", escrita entre parênteses, acima das duas linhas com as legendas dos diálogos dos personagens para entender a história:

As legendas fechadas para surdos também devem especificar quem está dizendo o quê, especialmente se houver mais de um personagem em cena. Sua velocidade de exibição também deve ser diferente das convencionais, uma vez que surdos de nascença geralmente apresentam problemas de leitura na língua portuguesa (DELINDE; KAY, 1999). Araújo e Franco (2003), ao testarem a eficácia das legendas para surdos nos programas da Rede Globo com expectadores surdos e ouvintes de Fortaleza, concluíram que a falta de condensação das legendas e a frequente ausência de sinais não verbais e marcadores de oralidade (hesitações, ênfases, indicação de que um termo é estrangeiro, dentre outros) prejudicaram a compreensão das mesmas pelos sujeitos da pesquisa.

¹ Embora existam outros sistemas de legendagem, no Brasil popularizou-se o nome *closed captions* para descrever as legendas para surdos devido ao modelo americano de legendagem adotado pela Rede Globo na produção das primeiras legendas deste tipo para a TV aberta no país, no final dos anos 90.

² "Why is the young woman on the screen panic stricken? Hearing viewers who are aware of the murderer's footsteps on the stairs know the answer, of course, but the hard of hearing must be given this information in writing if they are to follow the plot. "Footsteps on the stairs" may be added in Brackets or above the two subtitle lines on a line of its own." (Esta e as demais traduções apresentadas neste trabalho são de minha autoria.)

FIGURA 1: LEGENDA FECHADA (CUNHA, 2007, p.18)



FIGURA 2: LEGENDA ABERTA (CUNHA, 2007, p.18)



Voltando à legenda aberta, seu processo de produção pode variar de acordo com fatores relacionados ao meio de exibição, tais como a diferença de definição nas telas do cinema e da TV e a diferença entre o público que assiste a esses meios audiovisuais. A resolução da tela do cinema é bem superior a da televisão. Enquanto a primeira tem aproximadamente 3.000.000 pixels, a da TV tem cerca de 600.000 pixels. Isto faz com que a velocidade e tamanho das legendas (número de caracteres) produzidos para o cinema tenham que ser reduzidos para que possam ser exibidos na TV. Desta forma, tornou-se prática comum entre as distribuidoras a produção de legendas diferentes para cada meio. Entretanto, visando o corte de gastos, a tendência é que as distribuidoras de filmes passem a produzir legendas mais facilmente adaptáveis a outros meios de exibição.

Outro fator relevante é a audiência. Segundo Ivarsson e Carroll (1998, p.66) presume-se que o público que vai aos cinemas lê com maior rapidez por ser composto, na maioria, por pessoas com idade entre

15 a 25 anos. Ainda segundo eles, as legendas na tela do cinema são lidas 30% mais rápidas do que as legendas na tela da TV. Estas últimas, por sua vez, devem levar em consideração a habilidade de leitura de todas as faixas etárias e categorias indiscriminadamente. Programas de TV são assistidos ao mesmo tempo por crianças, imigrantes, pessoas com problemas de leitura, idosos, pessoas com problemas visuais, dentre outros. No cinema, cada segundo de exibição é composto por 24 imagens ou quadros, enquanto na TV temos 25 quadros por segundo no modo PALM e 30 quadros por segundo no modo NTSC. Esta diferença na velocidade de exibição influencia no processo de produção e compreensão das legendas.

Já de acordo com Cunha (2007), no contexto brasileiro as legendas da TV tendem a ser mais densas porque são quase uma transcrição dos diálogos orais, enquanto as legendas do cinema e do DVD procuram condensar o seu texto, trazendo apenas o sentido geral. O quadro 1 mostra os três conjuntos de parâmetros que o legendador tem que seguir ao fazer omissões e supressões no texto escrito. Ao traduzir do texto oral para o escrito, ele deve usar palavras mais curtas para adequar as legendas ao número de caracteres que a tela pode conter. Este número é proporcional aos segundos de exibição de cada legenda e depende do meio em que ela é exibida.

QUADRO 1:RELAÇÃO TEMPO/CARÁTER NOS PARÂMETROS BRASILEIROS DE PRODUÇÃO DE LEGENDAS
(CUNHA, 2007:18)

TEMPO	CARACTERES
1s →	14
2s →	28
3s →	42
4s →	56
1s →	15
2s →	30
3s →	45
4s →	60
1s →	16
2s →	32
3s →	48
4s →	64

Conforme vimos, a legendagem de filmes e programas de TV tem proporcionado não somente o entretenimento de platéias e a comercialização de produções audiovisuais por todo o mundo. Ela também assumiu o papel de uma ferramenta de inclusão social e exercício de cidadania, como é o caso da legendagem para surdos. Outra vocação cada vez mais forte para o uso da legendas, e que tem se delineado notadamente a partir de meados dos anos 70, é o uso de filmes e vídeos legendados em vários aspectos relacionados ao ensino de línguas. A seguir, discutiremos sobre algumas implicações que a presença de legendas na tela da TV em associação com outros recursos visuais e sonoros pode trazer para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

3. A LEITURA NA TELA DA TV E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

A TV, que já foi vista como ameaça por roubar tempo que poderia ser gasto lendo ou estudando e disseminar um mundo que foge à realidade dos alunos, passou, na última década, a ser interpretada de outra forma. Hoje, a crença de que ela é um instrumento pedagógico eficaz está difundida nas mais diversas áreas do conhecimento. No ensino de línguas estrangeiras, por exemplo, muitos são os autores que sugerem que o uso de filmes e programas televisivos pode melhorar as habilidades de aprendizes de línguas estrangeiras. A esse respeito, Spanos e Smith (2003) dizem que:

O uso de filmes proporciona uma inovação. Pessoas de todas as idades e contextos educacionais parecem ser atraídas pela televisão, e uma grande quantidade de programas de TV e filmes legendados podem ser usados de acordo com temas e objetivos curriculares específicos³.

Da mesma forma, o potencial dos filmes e vídeos legendados para o desenvolvimento da habilidade leitora em língua estrangeira vem sendo apontado por pesquisadores como Price (1998) e Sousa (2005, p.54). Segundo eles, a associação visual entre palavras e imagens, o desafio para ler com rapidez e identificar palavras-chave, a oportunidade em observar qualquer discrepância entre legenda e áudio e a oportunidade para estudar a correspondência entre língua falada e escrita podem colaborar para o desenvolvimento da habilidade de leitura do aprendiz. Isto é corroborado pelas concepções de texto, de leitura e de letramento assumidas atualmente. A presença de diferentes textos em diversos meios midiáticos, tais como a tela da TV, do cinema e do computador, faz com que a leitura não seja mais vista apenas como a mera decodificação de palavras escritas. Para o ensino de línguas estrangeiras, por exemplo, a apresentação multimodal de imagem, áudio e escrita simultaneamente nos filmes e vídeos legendados também pode favorecer a aquisição de novos conceitos e fornecer contextos para uso das palavras (SPANOS; SMITH, apud SOUSA, 2005, p.54). Além disso, ela ainda pode proporcionar aos alunos mais recursos para elaborar e testar hipóteses necessárias à compreensão do *input* fornecido pelos filmes e vídeos, estimulando-os no desenvolvimento de estratégias de compreensão tanto da linguagem escrita quanto na falada, assim como na linguagem semiótica.

De acordo com a atual concepção de leitura, a decodificação de sons, cores, imagens estáticas, figuras em movimento, dentre outros elementos, é uma habilidade tão necessária ao leitor atual quanto o reconhecimento de letras, palavras e frases. Sobre isso, Cerveró (2006, p.37) nos diz que:

A leitura se encontra em pleno processo de transformação, tanto em sua dimensão epistemológica, como na própria práxis. A leitura se converte em metaleitura, um tipo de leitura transversal, polimórfica e ativa, que se opõe e complementa textos, imagens, sons e redes virtuais.⁴

Ainda para Cerveró (2006), a pós-modernidade nos forneceu novas formas de acesso e configuração do conhecimento, que por sua vez favorecem novos modelos educacionais. Nestes novos modelos, a escola

³ Video technology provides just such an innovation. People of all ages and educational backgrounds seem to be attracted to television, and numerous captioned television programs and tapes can be used in conjunction with specific curriculum topics and objectives.

⁴ La lectura se encuentra en pleno proceso de transformación, tanto en su dimensión epistemológica como en la propia práxis. La lectura se convierte en metaleitura, un tipo de lectura transversal, polimórfica y activa, que opone y complementa textos, imágenes, sonidos y redes virtuales.

não é a única a exercer sua tradicional função na aprendizagem dos alunos, nem tão pouco protagoniza o ato educativo em um momento caracterizado pela diversidade de códigos semióticos e pela variedade de instrumentos e processos de assimilação cognitiva diferentes daqueles a que ela está habituada. Atualmente, a TV, o vídeo e o cinema agem como co-responsáveis pelo aprendizado dentro e fora da sala de aula. Do ponto de vista do letramento, a leitura de textos na tela da TV surge de demandas sociais bastante claras, já que cada vez mais as pessoas habituem-se a ler por meio desta associação entre letras, sons e imagens.

Fora do ambiente escolar, a leitura dos textos televisivos também tem sido reconhecida como positiva para a aquisição de línguas estrangeiras. De acordo com Sousa (2005, p.53), nos Estados Unidos, o uso de filmes com legenda fechada vem se tornando um componente de grande importância no processo de aquisição da língua inglesa por imigrantes. Segundo a autora, lá cerca de 120 milhões de pessoas assistem à TV com o recurso de legenda fechada ligado, sendo que apenas 28 milhões delas são surdas ou têm algum problema auditivo. Essa escolha se dá porque as legendas possibilitam aos expectadores assistirem a seus programas favoritos como a auxílio da tradução (intra-lingual). Ainda segundo ela, 50% dos aparelhos de TV com *closed captions* vendidos naquele país são comprados por imigrantes que querem aprender inglês como segunda língua.

Da mesma forma, Diaz-Cintas (apud Cayuela, 2001, p.160) reforça que a multimodalidade que caracteriza os textos televisivos é benéfica para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras ao dizer que:

Sem dúvida nenhuma, ver e ouvir filmes legendados pode contribuir não só para o desenvolvimento de habilidades lingüísticas, mas também para o aprendizado de elementos culturais de um modo bastante lúdico. A imagem permite observar elementos reais de comunicação como a relação entre língua e gestos. A informação sonora contribui tanto para a entoação como para a pronúncia de palavras, as quais são importantes em idiomas como o inglês. As legendas, por sua vez, são redundantes na dimensão semântica e ajudam a ampliar o vocabulário do aprendiz.⁵

A seguir, apresentaremos as percepções de um grupo de aprendizes de inglês como língua estrangeira acerca do papel que a associação entre legenda e outros tipos de textos televisivos exerceram no desenvolvimento de sua proficiência nesta língua.

4. PERCEBENDO OS TEXTOS TELEVISIVOS

Para a Linguística Aplicada, a noção de percepção envolve a forma como vemos o mundo ao nosso redor e como ela influencia nossas atitudes diante do mesmo. Guedes et al. (2008), por exemplo, nos dizem que a percepção de um objeto envolve a formação de conceitos emergentes a partir da interação do sujeito com este objeto em um determinado contexto ou situação. Por meio dela, novas estruturas conceituais são

⁵ Sin lugar a dudas, el ver y oír películas subtítuladas puede contribuir sobremanera al desarrollo de destrezas no sólo lingüístico sino también a la aprehensión de elementos y matices culturales, y todo ello de un modo bastante lúdico. La imagen permite observar realidades como la imbricación entre lengua y comportamientos gestuales. La pista sonora es fuente de riqueza informativa en lo referente tanto a la entonación como la pronunciación de palabras, tan exasperante en idiomas como el inglés. Los subtítulados, por su parte, redundan en la dimensión semántica y ayudan a ampliar el vocabulario del aprendiz.

construídas, permitindo, muitas vezes, a aprendizagem. Entretanto, as percepções dependem, em grande parte, não apenas daquilo que é apresentado a alguém, mas das potencialidades e contribuições de um objeto a uma situação específica, assim como das necessidades, desejos, valores e experiências armazenadas por uma pessoa ao longo da vida. Deste ponto de vista, elas constituem mecanismos para que as pessoas compreendam o mundo em que vivem e possam agir dentro dele de acordo com seus construtos pessoais.

Vala (1997) nos diz que percepções são âncoras que apoiam a construção de categorias identitárias. A identidade de um indivíduo decorre, então, da forma como ele vê sua realidade social e seu papel enquanto membro desse grupo. Da mesma forma, Condor, Brown e Williams (1987, apud VALA, 1997), consideram as percepções sob três dimensões: uma cognitiva, uma emocional, e uma avaliativa. Com base nisso, podemos considerar que a forma como os alunos percebem o uso de filmes e vídeos nas aulas é motivada pela dimensão metacognitiva, ou seja, o conhecimento que eles têm sobre como aprender melhor uma língua estrangeira; pela dimensão emocional, relacionada aos afetos/desafetos em relação à TV, o vídeo e as legendas; e pela dimensão avaliativa, relacionada a valorização de filmes e vídeos legendados como uma ferramenta útil para se alcançar um objetivo, a proficiência na língua.

Com o objetivo de investigar como um grupo de alunos de língua inglesa vê a influência do uso de filmes e programas legendados no desenvolvimento de sua proficiência naquela língua, foi aplicado um questionário para 23 alunos de inglês de nível intermediário matriculados no sétimo e oitavo semestres do curso de inglês do Núcleo de Línguas da Universidade Estadual do Ceará, um curso livre de línguas mantido pela universidade que tem como principais objetivos facilitar o acesso da comunidade à Língua Inglesa e permitir a prática docente dos alunos do curso de graduação. Os alunos pesquisados tinham idade que variava entre 18 e 30 anos e haviam sido regularmente expostos a trechos de programas e filmes com legendas interlinguais (som e legendas em inglês) durante as aulas por um período que variou de seis meses a um ano. O objetivo do questionário era saber a opinião dos alunos a respeito da eficácia do uso dos filmes legendados.

Apesar dos avanços em pesquisas educacionais, muitos dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem de uma LE ainda são, de certo modo, um grande mistério. Então, a opinião dos alunos de que houve ou não aprendizagem é um indício importante que deve ser levado em consideração. Entender as percepções que alunos e professores têm acerca de um determinado artefato didático (receptividade, aceitação, motivação, dentre outros) pode nos fornecer elementos para que compreendamos as atitudes e posturas dos mesmos diante de tal artefato e diante do processo de aprendizagem, já que, no que diz respeito à aprendizagem, fatores como conforto, receptividade e familiaridade podem ter influência direta nos processos cognitivos a ela relacionados. Da mesma forma, analisar como os alunos enxergam as atividades de sala de aula reforça o reconhecimento de que são eles que moldam os objetivos e resultados das tarefas propostas pelo professor. Para Donato (1988, apud GUTIÉRREZ, 2006) entender como os aprendizes relacionam-se com a tarefa de aprendizagem e como essa relação é baseada nos objetivos estabelecidos por eles mesmos é um passo fundamental para o estabelecimento do aprendizado centrado no aluno.

As perguntas do questionário foram planejadas para verificar se os alunos acreditavam ou não ter melhorado sua proficiência na LE em algum aspecto e se, havendo melhora, que papel eles atribuíam ao uso

de filmes e vídeos legendados e à associação entre som, imagem e textos escritos nas amostras de linguagem a que eles eram expostos. Para isso, foram feitas 7 perguntas que tratavam das percepções deles em relação à produção oral e a compreensão oral, além do conforto com o uso de filmes em sala de aula e a leitura de legendas.

Procedendo com a análise das respostas de alguns dos informantes, vimos que, de modo geral, a maioria dos alunos demonstrou acreditar que os filmes e programas legendados contribuíram, de alguma forma, para seu aprendizado da língua estrangeira. Entretanto, algumas respostas negativas revelaram pontos conflitantes:

Dentre os motivos apresentados por aqueles que responderam negativamente ao uso de vídeos legendados durante as aulas identificamos, primordialmente, fatores de caráter afetivo, decorrentes do desconforto que tal recurso lhes provocou. Por exemplo, quando perguntado se achava que as aulas com filmes e programas de TV haviam sido proveitosas para seu aprendizado, um informante respondeu em inglês: *"I don't feel motivated because I hate movies"*. Neste caso, o fato de não gostar de filmes influenciou diretamente na maneira negativa como ele viu o uso dos mesmos durante as aulas, uma vez que o recurso didático não despertou seu interesse. Isso é corroborado por outra resposta do mesmo informante. Quando perguntado se ele gostaria de continuar a ter aulas com trechos de vídeos legendados, ele respondeu: *"I prefer conversation. Ask about some subject"*. Apesar de os vídeos terem sido usados com frequência para motivar discussões e debates na sala de aula, parece que, para o aluno, essas não eram propriamente atividades de conversação. Isso pode nos mostrar que ele se identificava mais com aulas em que o professor seria a única fonte de contato confiável com a língua alvo e que os conteúdos vistos por intermédio dos vídeos não eram parte do conteúdo escolar. Isto está relacionado ao fato de que filmes e programas televisivos são predominantemente associados ao entretenimento, e que por isso para muitos professores e alunos eles não passam de um modo de quebrar a monotonia das aulas de línguas ou mesmo "enrolar" aula. As respostas acima nos mostram que para este aluno a presença dos vídeos foi fonte de frustrações, ao invés de fonte de motivação. Sobre isso, Tavares (2004) nos diz que a adoção de novas práticas na escola depende de que tanto professores e alunos sintam-se confortáveis com as mesmas de modo que ela se torne transparente e o aprendiz possa se concentrar na atividade acadêmica em questão.

Outros comentários negativos dos demais informantes nos mostram que eles também não se sentiam à vontade com o uso dos vídeos em sala de aula. Dentre os fatores que podem tê-los motivado estão dificuldades para acompanhar as legendas e as imagens na tela simultaneamente, escolhas e crenças pessoais daqueles que simplesmente preferiam vídeos dublados a legendados, e a preferência por aulas tradicionais, dentre outros possíveis fatores. Ao responderem se os trechos de filmes e programas haviam proporcionado algum desenvolvimento da proficiência na língua estrangeira, estes informantes disseram que não, justificando a resposta com:

- a. *"Porque deixa o aluno muito dependente da tradução (legenda)"*
- b. *"Acho que a fase com legenda agora deve dar espaço a uma sem legenda, como uma seqüência evolutiva do aprendizado."*
- c. *"Não melhorou muito porque eu não tinha costume de assistir filmes legendados."*
- d. *"Eu não tenho tempo para estudar em casa e isso é necessário."*
- e. *"Não houve melhora porque eu já tinha receio de falar, principalmente em"*

público, mas sinto-me mais segura.”

Como vimos, uma das causas apontadas pelos alunos que afirmaram que os filmes legendados não foram úteis foi o próprio uso da legenda. Em geral, estes alunos ou tinham dificuldades na leitura ou se sentiam desconfortáveis com as mesmas. As respostas acima, entretanto, foram casos isolados. A dificuldade de alguns alunos com a leitura das legendas, por exemplo, foi algo percebido desde o início da pesquisa. Contudo, este problema desapareceu no decorrer da mesma para a maioria dos informantes. Constatou-se, entretanto, que mesmo com a exibição constante de filmes legendados alguns deles não conseguiram se acostumar com a velocidade com que as legendas eram exibidas e isso pode os ter levado a frustrações. Também existe a hipótese de que alguns alunos possam ter se condicionado tanto à leitura das legendas que tenham tido certa dificuldade em entender os filmes sem elas, como nos depoimentos *a* e *b*, acima.

Por outro lado, as respostas positivas da maioria dos alunos nos dão indícios de que os depoimentos negativos foram motivados pelo estranhamento causado pela inserção do recurso didático na sala de aula. Para eles, que tinham fortes descrenças em relação ao uso de vídeos e filmes como recurso didático, as experiências de sala de aula não foram suficientes para operar modificações na forma como eles os viam. Dentre os depoimentos que apontaram o uso de vídeos legendados como positivo para desenvolvimento da proficiência na língua inglesa, temos:

d. “A cada dia que passa, sinto que algumas conversas já podem ser facilmente entendidas.”

e. “As aulas me incentivam muito pois em casa já tento assistir filmes sem legenda e ler muitos livros no idioma.”

f. “Fico ligado na legenda e no som e consigo compreender melhor o inglês”

g. “Já consigo entender melhor entrevistas, trailers e filmes sem legendas. Meu vocabulário aumentou bastante.”

h. “Passei a entender melhor as palavras, e mudei minha entoação ao falar. Percebi que, cada vez mais, eu e os outros alunos estávamos progredindo em nossa pronúncia, à medida que víamos como realmente se fala.”

Dentre os aspectos positivos do uso de atividades baseadas em trechos de filmes legendados nas aulas, presentes nas respostas dos alunos, um certamente se destacou: O caráter motivador dos vídeos, descritos como interessantes e estimulantes dentro e fora da sala de aula. Alguns informantes deixaram claro que o uso dos mesmos os motivou a continuar o aprendizado em casa, como podemos observar nos seguintes comentários:

i. “Ouvir a maneira usual da língua é muito proveitosa, e dependendo do tipo de filme você aprende se divertindo.”

j. “Apesar do cansaço, pois venho do trabalho, é algo que me cativa.”

k. “Porque, como não temos contato com pessoas de países que falam a língua inglesa, podemos, através dos filmes, ter contato com linguagem real. Tenho utilizado isto no meu dia-a-dia, assistindo mais filmes legendados.”

Sobre a multimodalidade dos textos televisivos enquanto facilitadora para a compreensão dos vídeos, destacamos os comentários:

l. “Gostei do estímulo visual por meio da leitura.”

m. "O trabalho de compreensão de cenas é muito bom, ainda mais com o uso de legendas, pois auxilia em momentos que você não ouve bem o diálogo."

n. "Porque quando não entendo a pronúncia da palavra, consigo entendê-la na escrita."

o. "Com a legenda era possível para nós, que não falamos tão rápido quanto eles, entender melhor o que eles diziam. A cada nova aula via que meu inglês estava melhorando."

Como podemos ver, a aquisição de habilidades específicas como leitura, pronúncia e fluência, por meio dos filmes legendados foi bastante comentada nas respostas, reforçando a ideia de que, para um grupo de alunos, o uso dos filmes legendados contribuiu para o desenvolvimento da proficiência oral. Além disso, as respostas indicaram a percepção dos mesmos de que vídeos e filmes legendados também podiam contribuir para o desenvolvimento da proficiência escrita. Pode-se concluir, então, que a percepção predominante dos alunos participantes da pesquisa foi a de que os filmes legendados tiveram um efeito positivo no desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita, ocorrendo, algumas vezes, até mudanças nas estratégias de estudo dos alunos, uma vez que alguns deixaram claro que também passaram a assistir filmes legendados em casa como complemento das aulas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, os depoimentos dos alunos participantes da pesquisa mostram que filmes e programas de TV legendados são percebidos positivamente enquanto promotores de proficiência na língua inglesa. Também constatamos que a motivação é outro aspecto estimulado pelo uso de vídeos na sala de aula e que atividades centradas nos mesmos contribuíram para mudanças nas estratégias de compreensão e estudo por parte de alguns alunos, permitindo-lhes ter maior autonomia sobre seu aprendizado.

Contudo, opiniões negativas também nos mostram que a implementação de recursos didáticos no ambiente escolar precisa considerar meios de reduzir possíveis frustrações decorrentes da sua inserção e consequente quebra dos paradigmas da aula tradicional. Para isso, as necessidades e expectativas dos alunos devem ser consideradas durante o processo de inserção de recursos e atividades didáticas em sala de aula.

Para Suaiden & Oliveira (2006), que discutem sobre as necessidades da escola na era da informação, o objetivo do ensino deve ser tornar os aprendizes pessoas capazes de encontrar, de avaliar e de usar a informação (quer ela venha de um livro, de um filme, de um computador, de uma conversa ou qualquer outra fonte) para resolver problemas ou tomar decisões ao longo da vida. Entretanto, para que o conhecimento produzido dentro da escola transcenda o conteúdo das disciplinas e da realidade escolar e seja aplicado em situações diferentes do contexto específico em que foi aprendido, é necessário estimular a autonomia intelectual do aprendiz. Neste contexto, a facilidade de acesso a vídeos e filmes legendados, o poder motivacional dos mesmos nos alunos e o estímulo dado pela escola no uso destes materiais fornecem aos aprendizes mais oportunidades para que eles se tornem cada vez mais autônomos.

Contudo, é preciso mencionar que apesar de haver um consenso entre pesquisadores de que a inserção da TV e outras tecnologias no ensino da língua pode trazer benefícios tais como o aprendizado mais significativo e autônomo, além de motivar alunos a "mergulhar de cabeça" na aprendizagem, ela não deve

ser o foco principal da aula de línguas, mas apenas um meio, um instrumento para promover o crescimento pessoal e coletivo na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Vera L. S.; ALVARNGA, Lina. *A tradução por legenda aberta e legenda fechada (closed caption)*. In: VII Encontro Nacional de Tradutores/ II Encontro Internacional de Tradutores, 2001, Belo Horizonte. *Mini curso*: [s.n.], 2001.
- ARAÚJO, Vera L. S. & FRANCO, Eliana P. C. Reading television: checking deaf's reaction to closed subtitling in Fortaleza, Brazil. *The Translator*. Manchester, United Kingdom, volume 9, n.2, p. 249-267. 2003.
- CAYUELA, Maria H. *Subtitulado intralingüístico con fines didácticos (Speak Up)*. In: LORENZO. L.G. & RODRÍGUEZ, A.M.P. Traducción subordinada II: el subtitulado (inglês-español/galego). Vigo: Universidade de Vigo, Servicio de Publicaciones. 2001. p.147-167.
- CERVERÓ, A. C. *Alfabetización em información y lectura em los nuevos entornos educativos*. In: MIRANDA, A. & SIMEÃO, E. Alfabetização digital e acesso ao conhecimento. Brasília. UnB, 2006: 33-45.
- CUNHA, T. M. da. *O uso de filmes legendados e do ensino comunicativo de línguas no desenvolvimento da proficiência oral em nível básico de língua estrangeira*. Fortaleza. 2007. 158 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, 2007.
- DE LINDE, Z.; KAY, M. *The semiotics of subtitling*. Manchester: St. Jerome Publishing Company, 1999.
- GUEDES, A. T.; MEHLECKE, Q. T. C.; COSTA, J. S. As percepções dos professores sobre o ensino a distância: uma reflexão sobre as teorias pedagógicas e a EAD. *Novas Tecnologias na Educação*. CINTED/UFRGS. V.6, N.2, Dezembro, 2008.
- GUTIÉRREZ, G. A. Social cultural theory and its applications to CALL: a study of the computer and its relevance as a mediational tool in the process of collaborative activity. *ReCALL*, vol 18, no 2: 2006, 230-256.
- IVARSSON, Jan & CARROL, Mary. *Subtitling*. Simrisham, Sweden: TransEdit, 1998.
- PRICE, K. Closed-captioned TV: An untapped resource. *MATSOL Newsletter*. [S.L.], 1983.
- SOUSA, Reijane Viana. *O uso de legenda oculta (closed captions) e a tradução de filmes: uma atividade prática, dinâmica e criativa*. Brasília, 2005. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2005.
- SPANOS, George & SMITH, Jennifer. J. *Closed Caption television for adult LEP literacy learners*. [on line] 2003. Disponível em: <www.wricfacility.net/ericdigests/ed321623.html> Acesso em: 28 jan.04
- SUAIDEN, E. J. & OLIVEIRA, C. L. *A ciência da informação em novo modelo educacional: escola digital integrada*. In: MIRANDA, A. & SIMEÃO, E. Alfabetização digital e acesso ao conhecimento. Brasília. UnB. 2006: 97-107.
- TAVARES. K.C.A. *A auto-percepção do professor virtual: um estudo piloto*. In: COLLINS, H. & FERREIRA, A. (Org.). Relatos de Experiência de Ensino e Aprendizagem de Línguas na Internet. Campinas: Mercado das letras, 2004, 107-128.
- VALA, J. Representações sociais e percepções intergrupais. *Análise Social*. Vol. XXII, 1997:7-29. Disponível em: <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1221840494M6zFQ7xv9Rd55BV5.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2010.
- WOODS, Devon. *Teacher cognition in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

Francisco Wellington Borges GOMES

Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras/ Inglês pela Universidade Estadual do Piauí (2001) e mestrado em Linguística aplicada pela universidade Estadual do Ceará (2006). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de língua estrangeira, tradução audiovisual, metodologias de ensino de LE, linguagem e tecnologia. Atualmente é professor assistente da Universidade Federal do Piauí, atuando nas áreas de Linguística e Língua Inglesa.